

17 de Setembro de 2021

Cultura+

Sérgio Lemos: mais de cinco séculos de pintura

Foto de Pernambuco [www.fernando.com.br](#)

Daniel Reis e Silva

Por alguns minutos pôde-se pensar que o pernambucano Sérgio Lemos, de 71 anos, havia se esquecido da oportunidade de ouvir dossiers de histórias de vida de artistas. "A intenção é copiar de cínter", descreve a artista plástica e escritora Fernanda Góes, de 41 anos, que é sua assistente de estudo. "Mas, em vez disso, ele só está brilhando em exposições no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e nos três países das Américas", expõe.

É que Lemos é um dos poucos artistas pernambucanos que permanecem ativos no cenário artístico. Ele é formado em Belas Artes pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e, desde 1967, quando se mudou para o Rio de Janeiro, não desgracou. Ocupou a sala 102 do Museu do Ipiranga, na Praça XV, de 1970 a 1975. Muitos anos da década de 1980 foram dedicados ao ensino. Ele já trouxe contas dos palestrantes do Seminário de Artes Plásticas da Fundação Cultural da Capital pernambucana e a fia Gato, de 2000 a 2005, teve uma função importante na formação de muitos jovens artistas.

Artista e produtor versátil

O artivista cultural do pernambucano Fernando Henrique Cardoso, que dirige o Instituto São Paulo de Pintura, que atende à vila velha do pintor Sérgio, não condena a retórica do professor. "Ele é um artista que sempre buscou a oportunidade de exercer de forma diversificada suas faculdades criativas", diz. "O que é bonito é que, mesmo com tantas outras opções, ele sempre fez o que quis", completa.

Na capital, Lemos é membro da diretoria da Federação Brasileira de Artistas Plásticos, que é presidida por seu colega de turma na UFPE, o pintor e professor José de Souza, que é diretor da Escola de Belas Artes da UFRJ. "Ele é um artista que sempre fez o que quis", completa.

Além de pintar, Lemos é escritor, produtor cultural, pesquisador e escritor. "O que me move a pintar é tudo aquilo que é lido, visto, vivido", expõe. "A pintura forte, que cobra um investimento de tempo e energia, é sempre com ações, porque conseguem me fazer sentir que sou um artista que integra outros", comenta o artista.

Capital permaneceu e a fia Gato

"Desde pequeno, sempre gostei de desenhar e pintar", recorda o pintor. "Aos 15 anos, comecei a desenhar e a pintar. Fiz meu primeiro quadro em 1961, quando fui para a capital. Aos 16 anos, fui para a Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, que é a mais antiga da América Latina. Eu fui para lá com minha mãe e irmão, que eram professores de desenho. Meus pais eram muito influentes na minha vida, mas eu sempre fui eu", conta.

O pintor é casado com a artista plástica Fernanda Góes, que é sua assistente de estudo. "Ela é a única que me entende", diz. "A gente tem muitos amigos, assim como eu, só tinhamos amigos culturais.", conta.

Estreia na Capital

A mostra de Sérgio em uma exposição coletiva ainda no Recife, em 1968, não era a primeira vez que o pintor exibia suas obras. Ele já havia exposto na Bienal de São Paulo. A dedicação à pintura, no entanto, só surgiu quando os pais se aposentaram para a arte de pintar.

Arte na Capital

Sérgio Lemos: mais de cinco décadas de pintura

■ **Aos 71 anos, artista pernambucano acumula** **atuações como artista plástico, produtor** **cultural, pesquisador e escritor**

SÉRGIO LEMOS:
mais de cinco
décadas de pintura

Lemos chega à Festa Medina em Portugal, por conta da prisão, mas foi fotografado pelos amig